FOI A PRIMEIRA VEZ que fiz alguém correr a toda velocidade.

Depois que a Adachi partiu, voltei para ver TV. Havia uma pequena marca na manta entre minhas pernas onde ela estivava sentada. Confusa, refleti sobre os eventos que levaram ela a sair correndo - como o rosto dela ficou cada vez mais ruborizado até que ela estava mais vermelha que um tomate, seguido pelo momento no final em que a cor gradualmente desapareceu novamente. O que foi aquilo? Parecia que ela estava lutando para dizer algo... mas o quê? "E se..."

Não, não pode ser verdade... pode?

Então, minha irmã de oito anos entrou na sala.

"Shabadaba!"

Se eu tivesse nascido homem, meus pais já teriam me dado meu próprio quarto, mas como minha irmã e eu éramos meninas, eles deram de ombros e nos deixaram como estávamos. É verdade que eles colocaram um aquecedor e um ventilador na sala ao lado, no caso de eu precisar estudar até tarde, mas isso não tornava aquela sala menos empoeirada.

"Ela se foi, né?" perguntou minha irmã, olhando ao redor do quarto. Uma vez que confirmou que Adachi não estava em lugar algum, ela se jogou na frente da TV no canto e pegou um controle de Wii.

Videogame DE NOVO? Eu pensei enquanto a observava. Mas então ela se virou para mim.

"Joga comigo, *Neechan*!"

"Ah..."

Ela adorava jogar esses jogos, mesmo sendo terrível neles. Mas eu sabia que ela ficaria chateada se perdesse, então, sempre que jogava com ela, eu sempre tinha que garantir que não estava me esforçando muito. Portanto, eu nunca estava particularmente animada para jogar... mas estava especialmente desanimada depois do que tinha acabado de acontecer.

"Vamos lá!"

Sem esperar por uma resposta, ela ligou a TV, navegou até o canal AV e ligou o console. Evidentemente, ela estava ansiosa para começar. Peguei o segundo controle a contragosto.

Com isso, minha irmã se moveu para se sentar bem entre minhas pernas, apoiando as costas contra mim. Antes de hoje, eu não teria pensado nada sobre isso, mas agora me lembrava da Adachi. Meu coração doía.

Era estranho sentar assim? Por que mais Adachi agiria daquela maneira?

"Sua amiga foi embora rápido", comentou minha irmã.

"Sim", respondi despreocupadamente, apoiando meu queixo em cima de sua cabeça. A visita de Adachi foi tão breve que era como se nem valesse a pena.

"Vocês brigaram?"

"Umm... na verdade, não tenho certeza."

Hoje, minha irmã escolheu um jogo de quebra-cabeça competitivo - aquele em que coisas parecidas com contas coloridas desciam do topo da tela, e você tinha que agrupá-las por cor para fazê-las desaparecer. A estratégia ideal era desencadear uma grande reação em cadeia, mas geralmente conseguíamos uma cadeia de dois ou três sem muita premeditação.

Mais tarde, percebi que deveria ter sugerido que Adachi jogasse algo assim comigo. História da minha vida - essa percepção tardia sempre adorava me chutar quando eu estava para baixo. Meu problema era que eu nunca me incomodava em usar essas conclusões tardias para algo útil. Mesmo que o mesmo cenário acontecesse uma segunda vez, provavelmente faria as mesmas coisas de novo. Eu simplesmente não me importava o suficiente para tentar aprender com meus erros.

Quando Adachi perguntou como eu passava meus fins de semana, eu lutei para dar uma resposta a ela. Eu não tinha muitas opções disponíveis - nunca jogava videogame sozinha, nem lia muitos livros, nem ia ao cinema. Quando ia às compras, era apenas para comprar roupas sazonais. Na maior parte do tempo, eu apenas ficava sentada, distraída. Era isso.

De vez em quando, eu olhava para as minhas mãos e percebia: "Meus dedos são tão finos e frágeis." Isso sempre me fazia sentir enjoada. E agora, será que eles tinham afinado e atrofiado?

Adachi era tão misteriosa. Eu simplesmente não conseguia reunir a vontade necessária para entendê-la.

Quando percebi que deveria estar usando meus dedos, não apenas olhando para eles, minha irmã já havia me vencido. Senti sua alegria debaixo do meu queixo. Agora é a hora.

Me afastei por um momento e preparei meu dedo indicador. "Ei", eu disse.

Ela se virou para olhar - e bateu direto no meu dedo. Eu tinha a intenção de fazer isso com a Adachi, mas ela nunca ficava distraída o suficiente para eu tentar. Mesmo assim, eu precisava fazer isso com alguém... e minha irmãzinha era a escolha perfeita. *Boa jogada, idiota.*

"Ataque de cabeça!" ela rugiu, batendo sua cabeça contra meu queixo.

"Ah!" A dor disparou até minhas têmporas enquanto minha mandíbula inteira ficava dormente.

Naturalmente, essa transgressão não passou impune.

✪✪✪

Depois do que aconteceu no dia anterior, eu tinha a sensação de que a Adachi viria para a academia... então foi para lá que eu fui, esperando surpreender ela. Esperei e esperei, e então o sinal para o primeiro período tocou.

"Espera, o quê?"

Nenhum sinal dela.

Fiquei olhando o relógio por um tempo, seus ponteiros de hora e minuto apontando diretamente para as 9:00 enquanto o ponteiro dos segundos continuava a se mover. Eventualmente, cheguei à conclusão de que Adachi escolheu dormir até mais tarde.

Não tínhamos combinado explicitamente de nos encontrar aqui hoje, então por que eu estava tão chocada com a ausência dela? Ponderava essa pergunta enquanto me enrolava em posição fetal e rolava pelo chão. Estava começando a parecer que ela realmente não ia aparecer. *O que eu fiz para te irritar tanto? Meu Deus, você é tão dramática.*

Me sentei, peguei minha mochila e tirei meu celular. Ia enviar uma mensagem para ela sobre isso.

Havíamos trocado contato no passado, quando nos conhecemos pela primeira vez, mas raramente nos esforçávamos para nos comunicar. Afinal, nossas conversas nunca duravam muito tempo pessoalmente, então como poderíamos ter assunto pra uma mensagem ou ligação? Bem, agora eu tinha algo a dizer. Mas como formular? Meus dedos pararam enquanto eu pensava.

"Por que você foi embora ontem?"

Muito direto. Por mensagem, pareceria que eu estava brava com ela. Eu precisava de algo mais suave, algo que a fizesse mais propensa a responder de fato.

"Hmm..."

Algo me dizia que tudo o que eu realmente precisava fazer era iniciar uma conversa, e toda a questão se resolveria. Qualquer coisa serviria. No final, escolhi *"Como vai, amiga?"*

Pelo menos eu parecia feliz. E enviado! Agora é esperar.

Coloquei meu celular em cima da minha mochila — então me lembrei que não o tinha colocado no modo vibratório, então corrigi isso. De alguma forma, eu tinha esquecido completamente que estava matando aula. Preciso ficar quieta.

Enquanto passava os dedos pelo meu cabelo, franzi os lábios. E se a Adachi parar de vir para a escola? Será que seria minha culpa? O que eu fiz para irritá-la em primeiro lugar?

Era como se minha gata de estimação tivesse ficado presa em uma árvore. Eu nunca a incentivei a fazer isso, e era totalmente responsabilidade dela, mas isso não mudava o fato de que ela estava presa. Se eu me importava em ajudá-la, precisava deixar de atribuir a culpa a ela e subir lá.

Se eu pudesse mandar uma mensagem para a Adachi, seria: *"Não desista de toda a sua vida por causa desse pequeno conflito.*" Mas eu quase podia ouvi-la perguntando: *"Bem, então, do que eu estaria desistindo exatamente?"* Nem ideia.

"Não seja covarde, Adachi", sussurrei.

Mas, no final, essa covarde não me respondeu durante toda a manhã... e então chegou a hora do almoço.

✪✪✪

No meio do intervalo para o almoço, vaguei até a sala de aula. Eu não estava desfilando ou algo assim, apenas andando normalmente, mas mesmo assim, de alguma forma, chamei um pouco de atenção dos meus colegas de classe. Qualquer pessoa com quem eu fazia contato visual rapidamente desviava o olhar. *Sério mesmo? Vocês têm medo de mim? Patético.*

Claro, você pode se perguntar se isso significava que minha irmã estava certa em tentar me controlar, mas essa é uma pergunta para outro momento.

Avistando as únicas duas pessoas que não tinham medo de mim, fui diretamente até elas.

"Oh ho ho," Hino sorriu de forma irônica. "Eu não sabia que você estava aqui! Espera... Não é a mesma coisa que eu disse ontem?" Beliscando um pedaço de cebola entre os *hashis*, ela inclinou a cabeça, pensativa.

"Com certeza é," respondi, aproveitando a cadeira vazia mais próxima e me sentando. Hoje, Hino e Nagafuji mais uma vez trouxeram suas próprias refeições de casa; suas marmitas estavam abertas nas mesas à frente delas. O almoço de Hino consistia principalmente de carne ensopada e batatas com arroz - provavelmente sobras do jantar da noite anterior. Quanto a Nagafuji, a marmita dela estava repleta de omelete enrolado. Parecia delicioso.

"Me dá um pouco," implorei.

"Estou te ignorando," ela respondeu com uma expressão séria.

Nossa, que grosseria! Você me deu suas cenouras ontem! Mas, pensando bem, conhecendo ela, provavelmente já esqueceu disso agora. Talvez ela lave o cabelo tão intensamente que cause perda de memória temporária. Enfim.

Olhei para a porta, onde a cadeira vazia da Adachi se destacava.

"A Adachi não está aqui, né?"

"Não. Ela faltou hoje," respondeu Hino.

"Sério?" Nagafuji inclinou a cabeça em dúvida — sem surpresas aí. Mas, como se viu, havia mais na história.

"Parece que ela pegou um resfriado forte."

"Ahá! Então ela tá fingindo que está doente!"

Que alívio. Eu estava um pouquinho preocupado que a Adachi pudesse ter sofrido um terrível acidente a caminho de casa, ou algo do tipo. Mas parece que não.

"Vi vocês duas ausentes e imaginei que estavam lá em cima, no segundo andar da academia de novo," comentou Hino.

"Não, apenas uma de nós," respondi, levantando o dedo indicador. "Não estamos grudadas uma na outra, sabia?"

"Não estão? Porque parecem estar sempre grudadas uma na outra o tempo todo," comentou Nagafuji, com uma escolha de palavras bastante questionável.

"Não, não estamos," insisti. Enquanto isso, a ideia de que esses observadores externos nos viam dessa maneira me deixava em pânico internamente. Para ser justo, tivemos nossas interações físicas. Dar as mãos, sentar juntas... Talvez não estivéssemos "grudadas uma na outra", mas éramos certamente íntimas. *Estou fazendo isso porque a Adachi quer*, pensei, antes de me corrigir. Se estou deixando ela fazer isso, claramente não tenho sobre o que reclamar.

"Você já comeu, Shimaa-chan?"

"Não sou sua 'Shimaa-chan.' De qualquer forma... pensando bem, não, ainda não comi."

Minha mãe não preparava almoço para mim. Ela sabia que eu sempre matava aula, então se eu pedisse, ela provavelmente teria rido na minha cara. Mas era totalmente culpa minha por relaxar, então eu não podia reclamar. Quanto à Adachi, ela nunca trouxe almoço para a escola também. Ela mencionou anteriormente que não se dava muito bem com os pais, então talvez isso fizesse sentido.

No começo, quando nos conhecemos, achei que ela era mais distante e séria. Logo descobri que não era o caso. Ainda assim, de vez em quando, eu percebia vislumbres de seu lado pessimista, seu "lado sombrio", talvez seja mais certo dizer.

"Entendi," respondeu Hino. "Bem, aposto que você está com fome... Aqui, diga 'ah'."

Mais uma vez, assim como ontem, eram cenouras. *Talvez você devesse dizer aos seus pais que não gosta de cenouras... Pensando bem, você provavelmente já tentou isso.*

Enquanto isso, Nagafuji encarava sua marmita, mordendo o lábio, seus *hashis* pairando um sobre cada prato. "Eu não consigo... Não tem nada que eu deteste aqui!"

"O que eu sou, seu triturador de lixo humano?"

"Nãããão, nós te amamos! Aqui, pegue um omelete."

"Yay!"

Decidi que isso compensava por tudo o mais que elas me faziam passar quase sempre.

Chegou a hora da limpeza. Fiquei no corredor, vassoura na mão, apenas encarando o vazio. De vez em quando, quando ninguém estava olhando, verificava as notificações do meu telefone. Nenhuma resposta da Adachi. Mas eu estava ficando entediada de esperar, então decidi enviar mais uma mensagem.

"Quero ir para sua casa depois da escola hoje. Pode ser?"

Sem resposta… mas confiava que a Adachi seria legal o suficiente para me deixar entrar quando eu chegasse lá. Provavelmente.

✪✪✪

Depois do almoço, me sentei na sala, imaginando por que Adachi não tinha respondido.

Possibilidade #1: ela estava simplesmente me ignorando.

Possibilidade #2: ela estava realmente lutando para decidir o que dizer na resposta.

Por fim, possibilidade #3: ela ainda não tinha checado sua caixa de entrada. Essa possibilidade parecia a mais provável das três.

Normalmente, eu não me importava com a maioria das coisas, mas até mesmo eu teria ficado um pouco ofendida com a possibilidade #1. Então, depois de alguns dias, superaria isso, e tudo voltaria ao normal. Eu sabia que repeliria as pessoas se soubessem disso sobre mim, no entanto, não pretendia contar a ninguém.

Ainda tinha o pequeno mapa que a Adachi tinha desenhado para mim da última vez; estava dobrado e guardado na minha mochila. Enfiei a mão e o encontrei quase imediatamente. Seria uma caminhada longa, mas se ela não ia me responder, então não tinha realmente deixado outra opção. Eu tinha certeza de que poderíamos resolver tudo assim que começássemos a conversar.

Algo me dizia que era estúpido colocar tanto esforço em algo que deveria acontecer naturalmente. Isso parecia exigir demais. Mas depois que o sinal final tocou e passei pelos portões da escola, me vi caminhando na direção oposta da minha casa. Me conhecendo, provavelmente deixaria de me importar depois de alguns minutos. Não era como se tivesse algo melhor para fazer com o meu tempo.

Em algum momento durante essa autoanálise objetiva, olhei para o manto de nuvens acima de mim. Não se via um único pedaço de céu azul. Estava mais frio hoje também. Talvez agora, no final de outubro, o clima estivesse finalmente se sincronizando com a estação.

O calor do verão estava realmente exaustivo este ano. Cada dia que passávamos no segundo andar da academia era árduo e miserável. Mas à medida que a temperatura diminuía constantemente, eu me perguntava — *Voltaríamos para lá algum dia? Ou era hora de deixarmos o ninho?*

Enquanto caminhava por um bairro residencial, passei por um grupo de crianças do ensino fundamental, suas vozes agudas gritando e rindo sem se

importar com o mundo. Pelo menos uma delas estava tocando uma flauta doce - talvez uma prova de música estivesse chegando. *Deve ser legal*, pensei enquanto as observava, embora eu não estivesse realmente com tanta inveja. Vocês me conhecem - eu era boa demais para isso.

"Saudações."

"Hã? O quê—?" Virei na direção da voz repentina e dei um pulo para trás, os olhos quase saltando das órbitas.

Ao meu lado estava uma garotinha. Uma estranha. O cabelo dela era azul-celeste. Isso me assustou tanto que eu congelei como uma estátua.

Cabelo azul. Não, eu não estava alucinando, e não, não era um truque de luz. Era a cor natural do cabelo dela. Os fios flutuavam por conta própria e irradiavam pequenas partículas azuis. E, por alguma razão, a proprietária deles havia escolhido interagir comigo. *POR QUÊ?*

"Uh... nós já nos conhecemos?" perguntei.

"Como é? Você não me reconhece?"

Ela inclinou a cabeça para os lados. Então, após um momento, saiu correndo pela rua. Desapareceu ao redor da esquina de uma casa distante... e, alguns minutos depois, reapareceu. Desta vez, ela estava usando um capacete, sua viseira refletindo a luz do dia diretamente nos meus olhos. Agora sim.

Era a Yashiro. Ela simplesmente não estava usando seu traje espacial.

"É assim que você se parece?"

"Krrrssshhh... krrsshh... krrrssshhh..."

Aparentemente, toda aquela corrida a deixou sem fôlego. Incapaz de suportar o capacete por mais um momento, ela o retirou novamente, e o cabelo azul e maluco fez seu retorno.

Mais uma vez, o cabelo dela me deixou perplexa. Era tão chamativo que parecia ter um contorno distinto, como se existisse em outro plano de realidade. Ao examinar mais de perto, Yashiro tinha um rosto muito bonito também. Seus olhos e cílios eram da mesma tonalidade azul brilhante, como se as "partículas" em seu cabelo circulassem por todo o seu corpo, pintando tudo com o mesmo pincel. As partículas pareciam frágeis, mas mágicas - fortes e fracas ao mesmo tempo.

"Seria mais legal se você me reconhecesse pela minha voz. Assim, eu não precisaria disso." Ela deu um tapinha no capacete enquanto o segurava debaixo de um braço. Francamente, sua voz soava muito diferente agora que não estava abafada.

Em vez do traje espacial, ela usava um vestido sem mangas que realçava seu corpo pálido e pequeno, e tênis com um logo que eu não conseguia identificar. Sem meias. Ah, e ela estava com a mão na cintura.

Na idade dela, ela parecia muito uma criança que carregaria uma mochila *randoseru* sobre os ombros, mas ela não estava carregando uma. “Agora que meu rosto está pronto, eu queria te mostrar. O que acha?”

“Não me pergunte”, respondi evasivamente.

Ao analisar ainda mais, percebi que seus lábios brilhavam muito sutilmente de azul - o tipo de cor que não poderia ser batom. Pressionei um dedo neles só para testar.

“Mm?"

Retirei o dedo e olhei para baixo. Nada. Tudo o que restava eram pequenos brilhos flutuantes... mas eles rapidamente desapareceram. Eu encarei incrédula, os olhos arregalados. Agora eu estava realmente tentada a agarrá-la pelo cabelo e exigir algumas respostas.

"Eu o projetei para se parecer com o de um terráqueo."

"Eu deveria ficar ofendida? Além disso, ah... o que aconteceu com seu traje espacial?" *E de onde você tirou o capacete?*

"Hmmm..." Ela pressionou um dedo na testa. "Receio que sim. Eu imaginava que todo mundo na Terra usaria um traje espacial, mas até agora, não vi nenhum."

"É, você não vai ver um tão cedo." Exceto, talvez, na TV.

"Então é por isso—ops!"

Ela colocou a mão na boca e pulou para cima e para baixo, no mesmo lugar. Em seguida, estendeu a mão livre e deu tapinhas na minha bochecha.

"O que você está fazendo?"

"Não podemos deixar ninguém nos ouvir, então preciso que você me empreste seu ouvido."

"Oooookay..."

Ao que parece, ela estava se esticando em direção à minha orelha, não à minha bochecha. *O que ela iria fazer, pegar e puxar?* Uma verdadeira duendezinha.

Ajoelhei-me para ficar na altura dos olhos da Yashiro. Enquanto ela se aproximava, suas partículas envolveram meu nariz, trazendo o cheiro dela para mim quase visualmente. De perto, o rosto dela me deslumbrou, como se cada centímetro brilhasse de alguma forma. Quanto mais eu olhava para ele, mais me sentia atraída... e mais temia que ele me consumisse por completo.

Ela aproximou os lábios da minha orelha. "Vou sussurrar agora." Eu não precisava do aviso, mas tudo bem.

"A verdade é que eu sou uma alienígena do futuro."

"É, eu sei. Você me contou sua 'historinha' da última vez."

Pelo menos isso explicava por que ela não queria que ninguém ouvisse - provavelmente pensariam que ela tinha um parafuso a menos. Mas, considerando sua aparência etérea, eu estava começando a acreditar nela.

"Se os terráqueos descobrirem que sou uma alienígena, certamente vão me dissecar."

"Isso está sendo um pouco presunçosa, não acha?"

Quando eu era bem pequena, minha mãe e eu assistimos a um programa de TV em que a NASA ou quem quer que seja revelou algumas imagens de dissecação de alienígenas. Minha mãe ria muito o tempo todo. Agora eu entendo por quê, é claro, mas na época eu estava convencida de que ela era psicótica.

"Assim, decidi que minha missão exigia roupas diferentes para que eu não chamasse atenção."

Tendo explicado direitinho, Yashiro deu um passo para trás, fora da minha bolha. *Sim, sim, história legal. Agora tire esse sorriso presunçoso do seu rosto.*

"Eu odeio te decepcionar, mas você ainda chama muita atenção."

Não surpreendentemente, quase todas as crianças do ensino fundamental na nossa proximidade a encaravam enquanto passavam. Ela se destacava tanto que parecia ter sido adicionada à realidade com o Photoshop.

Então, percebi o penteado incomum dela — um laço amarrado sem a ajuda de nenhum acessório de cabelo. Era lindo, lembrando água correndo perfeitamente moldada em uma fita, ou talvez uma borboleta de um reino mágico. *Espere um minuto. Isso ERA pra ser tão apertado?*

"Isso não machuca o seu couro cabeludo?"

"Por descuido, amarrei tão apertado que não consigo soltar." Tentei mexer no nó. Ela deu um gritinho de dor.

Yashiro podia parecer uma entidade de outro mundo por fora, mas por dentro, não era muito diferente da minha irmãzinha. Elas tinham a mesma altura, pensando bem. Talvez fossem boas amigas... Pensando melhor, talvez não. Minha irmã provavelmente daria uma olhada no cabelo da Yashiro e sairia correndo.

Ela me agarrou pela manga e levantou minha mão até o nariz dela. "Você deve estar a caminho de casa, voltando da escola. Você não cheira tão bem hoje."

Por "maravilhoso", eu presumi que ela se referia ao cheiro de rosquinha da última vez. Ela puxava minha manga tão forte que meu blazer ameaçava escorregar do meu ombro. "Me solte, mocinha!" Eu exigi em uma voz teatral enquanto me livrava do aperto dela.

"Nãããão!" ela lamentou debilmente, girando como um pião enquanto se afastava.

Que drama. Sabe, estou começando a pensar que ela realmente não é uma alienígena.

Quando ela voltou, começou a me examinar de todos os ângulos, circulando como uma hiena, até ficando na ponta dos pés. Enquanto isso, todas as crianças continuavam nos encarando. *Desculpe, pequena alienígena, mas você não consegue passar despercebida mesmo que tente.*

Ela espalhava partículas a cada passo, como um rio de estrelas ou o rastro de um cometa. Então, ela parou diretamente na minha frente... e abriu um sorriso largo, inocente, mostrando seus dentes perolados.

"Sabe, eu preciso dizer... ho ho... algo sobre você parece destinado."

"Ah, é mesmo," respondi com indiferença.

Apenas pela aparência, Yashiro parecia mais do que capaz de influenciar o destino de uma ou outra pessoa. *Mas logo eu?* Pelo que eu sabia, eu era apenas uma adolescente comum. É verdade que sempre que eu descoloria meu cabelo, minha irmã gritava "Aluna má! Aluna má!" e minha mãe me chamava de *gyaru*, embora eu não soubesse se isso era um insulto ou não. Mas sim, tirando isso, eu era realmente bem normal.

(Nota: "Gyaru" é uma subcultura de moda japonesa conhecida por seu estilo ousado e distintivo, incluindo cabelos tingidos, pele bronzeada e maquiagem elaborada.)

"Acho que talvez você tenha nascido para me conhecer."

Certamente não esperava que alguém me soltasse essa. Enquanto eu me recuperava do impacto, eu refleti por um momento, e, no fim, perguntei: "Não deveria ser o contrário?"

Mesmo invertendo a ordem, a afirmação ainda não fazia sentido vinda do que parecia ser uma criança pequena.

"Não, não. Eu nasci para realizar uma infinidade de outras tarefas", ela respondeu, sem sorrir. Aparentemente, a implicação era que eu não tinha nada melhor para fazer.

Isso me irritou, então eu belisquei suas bochechas com as duas mãos e puxei.

"Heh heh heh... Você está apenas perdendo seu tempo", ela sorriu enquanto eu apertava o rosto dela em todas as direções. Ela nem piscou quando eu enchi suas bochechas como um esquilo. Então, eu vi uma mecha do cabelo dela se destacando na parte de trás da cabeça e dei um puxão nela. "Gyaaahhh!"

Super eficaz - sem bochechas fofinhas para salvá-la desta vez.

Depois de me divertir, a soltei. Olhei para as minhas mãos, onde uma série de pequenas partículas dançavam nas minhas palmas. Desta vez, minha primeira reação não foi "O que diabos?", mas sim "Uau, bonito."

"Oh, meu Deus. Esqueci que estava a caminho de adquirir meu jantar para hoje à noite", Yashiro refletiu, olhando para o céu como se estivesse verificando a hora. Não tinha certeza de como ela avaliava a posição do sol através do lençol de nuvens, mas tudo bem.

E outra, "adquirir" o jantar dela? Estou começando a me preocupar com essa criança. Mas provavelmente ela não está dormindo na rua, já que parece que tomou banho hoje.

"Imagino que vamos nos encontrar novamente. Até lá, tchau e nos falamos depois." Com um aceno breve, Yashiro correu rua abaixo, as asas do seu cabelo semelhante a uma borboleta batendo com seus movimentos, deixando uma trilha de partículas em seu rastro. Observando ela, me vi fascinada. Ela me lembrava aquela fada, *Tinkle-bell* ou seja lá qual era o nome dela. Exceto que ela era menos delicada e mais obcecada por comida.

Cada detalhe sobre Yashiro era um mistério, a ponto de ser difícil acreditar que éramos residentes da mesma cidade.

"Agora, onde eu estava...?"

Certo - a caminho de encontrar Adachi.

Eu estava tentando lançar minha linha na direção de Adachi, mas de alguma forma, parecia que eu tinha puxado algo completamente diferente no caminho.

✪✪✪

O restante da caminhada foi, em grande parte, sem incidentes. Assim que cheguei em frente à casa da Adachi, peguei meu celular para verificar minhas notificações pela última vez. Nada. *Tudo bem, aqui vamos nós.* Toquei a campainha. Em seguida, pensei em usar o interfone para avisá-la de que era eu, mas então ouvi o trinco se destravar. A porta se abriu.

"Quem é...?" Adachi perguntou com uma voz sonolenta e monótona, esfregando os olhos. *Garota, você precisa verificar quem é ANTES de abrir a porta.*

"Oi," eu respondi, levantando a mão em cumprimento. Ela congelou.

Julgando pelo cabelo bagunçado e a camiseta velha e surrada que ela usava, eu a peguei no meio de uma soneca. *Deus, eu queria estar no lugar dela.*

Seus olhos se arregalaram — e então, sem mais uma palavra, ela fechou a porta tão rapidamente quanto a tinha aberto, como um vídeo sendo rebobinado.

"Ei! Espera!"

"Me dá quinze minutos!"

"O quê? Isso é tempo demais!"

Do outro lado da porta, ouvi o som de passos correndo pelo corredor.

Você realmente vai me fazer esperar aqui por quinze minutos inteiros? E se seus vizinhos acharem que estou planejando alguma coisa? Olhei ao redor para as outras casas.

"Ajuda! Abra a porta!" Eu gritei brincando, batendo na porta. Nenhuma resposta. Derrotada, encostei minhas costas na porta e deslizei para baixo, agachada. Sem mais nada para fazer, peguei meu celular e descobri que já passava das 16:00. Como eu suspeitava, ir até a casa da Adachi levou um bom tempo, especialmente considerando uma certa distração alienígena que soltava partículas brilhantes.

Verifiquei minhas mãos, mas as partículas já haviam desaparecido há muito tempo. Aparentemente, a magia não era contagiosa. No início, pensei: "Caramba, se eu pudesse brilhar assim, talvez não precisasse usar maquiagem." Mas então me ocorreu que nem tudo estava destinado a brilhar. Claro, parecia encaixar em algo que fosse inerentemente bonito, mas em algo como... sei lá, um saco de lixo rançoso... essas mesmas faíscas não ajudariam muito. Não que eu esteja me comparando a um saco de lixo rançoso, obviamente.

Afinal, o que exatamente Adachi ia fazer durante esses quinze minutos? Trocar de pijama e pentear o cabelo? Certamente, ela não precisava se vestir elegantemente apenas para conversar comigo. Por outro lado, eu entendia o fato de ela não querer que algum conhecido a visse toda desengonçada, para que não a olhassem da mesma forma novamente.

Para passar o tempo, eu alternei entre pedra-papel-tesoura individual e jogo da velha individual. Muito divertido, como você pode imaginar. Um tempo depois, a porta pressionou minhas costas, então pulei para me levantar e me afastei. Desta vez, a porta se abriu lentamente, com timidez, enquanto Adachi espiava através da fresta.

Ela estava ofegante, como se tivesse corrido pela casa à velocidade da luz, e seu cabelo recém-penteado estava bagunçado novamente. Me parecia que teria sido mais eficiente para a Adachi me fazer esperar mais tempo, ou nem esperar de todo, em vez de se apressar. Além disso, agora havia um novo mistério a ser resolvido.

"Por que você colocou o uniforme?"

"Uh... força do hábito," ela respondeu de forma desconfortável, passando a mão pelo cabelo. Suas bochechas coradas me lembraram do que havia acontecido ontem.

"Sinto muito te informar, mas você está um pouco atrasada para a escola." Com isso, finalmente arranquei um leve sorriso dela.

"Ah, cala boca." Ela abriu a porta um pouco mais, em seguida, baixou a mão de volta ao lado, sorrindo timidamente. "Caramba, você não pode simplesmente aparecer do nada na minha casa! Quase me deu um ataque cardíaco."

"Não foi aleatório. Eu te mandei mensagem avisando, não foi?"

"Você mandou?"

"Meu Deus, você realmente não checou sua caixa de entrada? Sua cabeçuda!" Eu dei um tapinha leve na cabeça dela.

Ela olhou ao redor, nervosa. "Bem... eu meio que deixei minha mochila no seu quarto."

"Ahhh, isso explica tudo!" Em outras palavras, o solitário telefone dela estava tocando sozinho em um quarto vazio o tempo todo.

"É, eu pensei, sabe, que poderia passar um dia ser olhar as mensagens ou algo assim, já que não recebo muitas," ela deu de ombros. Então, de repente, seus olhos se abriram como se tivesse feito uma grande descoberta. Ela deu um passo apressado para frente, batendo o joelho na porta. "Você olhou lá dentro?"

"Cara, eu esqueci que sua mochila estava no meu quarto até agora, *literalmente*."

"Ah. Ok." Ela soltou um suspiro de alívio. *Quanta coisa privada ela mantinha lá dentro? Agora eu estava começando a ficar curiosa.*

"Espera um minuto... Ah, isso explica tudo! Foi por isso que você ficou em casa hoje? Porque você não tinha sua mochila?"

"Não, eu só estava dormindo... mas foi meio, talvez, um pouco sua culpa."

Espera, sério? Eu olhei para ela. Parecia que ela havia percebido algo e então desviou o olhar. Suas orelhas estavam levemente coradas.

"Desculpa. Eu deveria ter pensado em trazê-la pra você."

"Ah, não, tudo bem. Eu estarei na escola amanhã, então pode levar."

"Tudo bem, farei isso. E não se preocupe. Eu não vou tentar ler seu diário ou algo assim!"

Eu ri da minha própria piada sem graça. Adachi não riu.

"É melhor não," ela insistiu firmemente, sua expressão completamente séria.

"Não vou."

"Sobre o que era a mensagem, afinal?"

"Ah, você sabe, só '*Como estão as coisas, amigona?*'"

"Ok, então... estou indo muito bem, amigona!" Ela levantou o braço e flexionou o bíceps... mas logo ficou muito envergonhada e teve que parar.

Apontei a câmera do meu celular para ela. "Faça de novo!"

"Não!"

Caramba. "Então, posso entrar, ou vamos ficar parados na porta o tempo todo?"

"Oh, hum... na verdade, eu tenho trabalho hoje," ela explicou com um semblante de tristeza. Aparentemente, ela estava bem em faltar à escola, mas não ao trabalho.

Muito responsável da sua parte... "Hmm... bom, ok. Acho que vou pra casa." Afinal, eu já tinha feito o que vim fazer aqui: vi ela, falei com ela, esclareci a questão da mensagem. Sim, basicamente, estava feito.

Mas, no momento em que me virei para ir embora, Adachi perguntou: "Espera, o quê? Você está indo?"

Eu pisquei para ela, pensando, *Não precisa ir trabalhar ou algo assim?*

"Quer dizer, nós poderíamos conversar por alguns minutos," ela explicou rapidamente.

"Hmm... sobre o quê?"

Em momentos como esses, sempre acabávamos ficando em silêncio. Não tínhamos nenhum hobby em comum — mais especificamente, eu não tinha nenhum hobby — e nenhuma de nós frequentava a escola regularmente o suficiente para desabafar sobre a aula.

"Vai em frente, Adachi. Inicie uma conversa."

Ela foi quem me pediu para ficar, então, na minha opinião, era responsabilidade dela começar a conversa. Seu rosto congelou em um sorriso rígido enquanto seus olhos gritavam: "Oh Deus, me ajude!"

"Uh... como vão as coisas, amigona?"

"Ótimas, amigona."

Mas eu não flexionei meu bíceps. Em vez de devolver a bola, eu a peguei e a coloquei no bolso.

Silêncio.

No final, fui forçada a pensar em um tópico por conta própria.

"Então... eu acho que você dormiu até tarde hoje, né?" Eu perguntei, apontando para o cabelo dela, agora não bagunçado

Ela desviou o olhar. "Aconteceu meio que naturalmente."

"Aconteceu naturalmente, né? Sortuda você. Eu tive que me forçar a ficar acordada durante toda a aula."

Sério, eu estava tão sonolenta que parecia que todos estavam falando uma língua estrangeira — e não apenas na aula de inglês. Neste ponto, eu estava realmente ficando para trás... e precisaria de mais do que alguns minutos de estudo todas as noites para recuperar o tempo perdido.

"Então, você já se recuperou do resfriado?" Eu provoquei.

Ela começou a fingir tosse. "Fica pior toda vez que alguém pergunta. Deve ser uma cepa realmente ruim."

"Ui! Bem, tenho certeza de que você se sentiria terrível se eu pegasse de você, então é melhor eu ir!"

"Nãããão! Eu estou brincando! Eu já superei!" *Espera, então ela teve um resfriado?*

Enquanto sorriamos uma para o outra, a conversa morreu novamente. No geral, isso era totalmente aceitável, mas hoje, por alguma razão, estávamos obrigadas a continuar falando a todo custo.

"Vamos lá, Adachi. Próximo tópico", eu disse, incentivando-a com um gesto de mão do tipo "conte aí". Ela abriu a boca para falar, e eu percebi que seus olhos se moviam de forma nervosa para os lados.

"Me diz, ah, Shimamura?"

"Hmm?" Eu não estava esperando que ela realmente pensasse em algo para dizer, então fiquei meio curiosa.

Ela hesitou e então perguntou: "Você gostaria de ir em um encont—quer dizer, fazer um passeio comigo em algum lugar? Tipo, no sábado ou algo assim?"

"Passeio durante o dia? Pra onde?" Eu perguntei. Eu poderia pensar em mais uma dúzia de perguntas.

"Ah... em qualquer lugar?" Adachi murmurou.

"Você não trabalha no sábado?"

"Só à noite, então eu poderia sair durante o dia."

"Ok, então... Claro, não me importo. Mas você tem que decidir pra onde vamos. Eu odeio planejar coisas."

"Ok," ela respondeu, concordando. Um sorriso se formou em seu rosto.

"Ok, legal... Bem, é melhor eu ir agora. Divirta-se no trabalho."

Apenas alguns minutos haviam se passado desde a última vez que tentei sair, mas estávamos realmente sem tópicos agora. Desta vez, no entanto, Adachi me deixou ir sem reclamar; ela parecia satisfeita, imaginei. Sua mão já estava alcançando a maçaneta da porta.

Esse passeio seria a primeira vez que eu sairia com a Adachi durante o fim de semana. Por outro lado, talvez hoje contasse como um fim de semana também. Para ela, de qualquer maneira. Heh.

"Ah, é mesmo — onde você conseguiu essa camiseta legal que estava usando? Aquela com o elefante?"

"Cala boca!"

Com esse comentário de despedida, saí para a rua e segui meu caminho.

Cinco minutos depois, me vi murmurando em voz alta: "Estou ouvindo coisas ou..."

...Ela quase disse "ir em um encontro"?

Não, não pode ser.

***

Concordamos em nos encontrar dentro de um grande shopping, em uma área com bancos e uma árvore gigante. Eu sugeri nos encontrarmos do lado de fora da Shimamura Co. para fins humorísticos, mas a Adachi não riu muito. Deixa pra lá, então.

Quando cheguei lá, um grupo de seis homens idosos estava sentado nos bancos, relaxando e tomando café como se morassem ali. Ociosamente, me perguntei o que eles estavam planejando. Então, ouvi partes de sua conversa e descobri que estavam indo para a pista de boliche local mais tarde. Eu já tinha ido lá uma vez

com a minha irmãzinha, quando abriram pela primeira vez. Pelo que me lembro, o lugar tinha mesas de sinuca, dardos e todo tipo de coisas legais.

Enquanto eu relembrava, dei outra olhada rápida para a minha esquerda. Com certeza, ela ainda estava lá.

"O que você está fazendo aqui?" Eu finalmente perguntei.

"Ah! Destino!" Yashiro exclamou. A forma como ela disse fazia parecer que "Destino" era meu nome ou algo assim.

Sim, você leu certo. Inexplicavelmente, Yashiro estava no local de encontro. Na verdade, quando ela me viu, veio na minha direção e sentou ao meu lado no banco. Ela não estava usando o traje espacial ou o capacete, mas estava sentada com os braços cruzados por algum motivo.

"Nenhuma de nós sabia que a outra estaria aqui hoje, e ainda assim nos encontramos. Certamente deve ser o destino." Ela riu consigo mesma, inflando as bochechas.

Aí está você, jogando essa palavra ao vento de novo. "De onde você tira suas falas? Você sabe, seu... diálogo?"

"Estudo extensivo da mídia, também conhecida como 'programas de televisão'."

"Eu sabia. Toda essa conversa de 'destino' parecia ser dramática demais pra ser real."

Olhando para o rosto de bebê dela, tive a sensação distinta de que ela não tinha ideia do que "destino" realmente significava.

Ela mais uma vez usava o cabelo no mesmo estilo de borboleta, mas desta vez, não parecia tão apertado. Claramente, ela era pelo menos capaz de aprender com seus erros. Suas roupas também eram diferentes; ela usava uma saia azul combinada com uma camiseta que tinha escrito FLAT BUTTE na frente.

"O que você é, uma turista?"

"Não, sou uma alienígena. Do futuro."

Ela estufou o peito, enfatizando o texto escrito, FLAT BUTTE. Quanto mais eu olhava para a camiseta, mais impressionada eu ficava. Acredite ou não, Flat Butte era o nome de um lugar real, verdadeiro, o que significava que as pessoas que moravam lá tinham que escrever "Flat Butte" nos envelopes sempre que enviavam uma carta. Provavelmente, elas não pensavam muito nisso. É incrível como as pessoas podem se acostumar com as coisas ao longo do tempo. Já se passaram apenas cinco minutos, e eu já estou superando isso.

"Então, o que te traz aqui hoje?" Yashiro perguntou.

"Hah! Eu gostaria de te fazer a mesma pergunta. De qualquer forma, vou encontrar uma amiga."

"Oh ho." Ela assentiu como se não soubesse mais o que dizer. Eu não tinha certeza se ela tinha me ouvido.

"E você?"

"Eu só vim aqui por impulso. Te encontrei puramente por acaso."

"Ah, é?"

"Destino, não acha?"

"Sim, sim, tanto faz," eu dei de ombros.

Então, Adachi apareceu. Este shopping estava a uma boa distância da casa dela, então eu esperava que ela pegasse o ônibus, mas ela se curvou para frente, mãos nos joelhos, claramente sem fôlego. Aparentemente, ela veio de bicicleta. Depois de alguns segundos, ela olhou para mim e sorriu.

Mas então ela notou quem estava sentada ao meu lado, e seu rosto congelou.

"Eu vi vocês doas juntas outro dia, correto? Saudações." Yashiro se curvou.

Nossa, que educada. Só tome cuidado para não espalhar suas purpurinas por aí.

"Uh, o quê? Quem é você?" Adachi piscou, perplexa. Sem surpresas aqui. Eu imaginava que ela estava confusa por uma infinidade de razões.

"Vai buscar o seu sei-lá-o-quê," eu disse para Yashiro.

"Ah! Só um momento."

Claramente, Yashiro sabia exatamente o que eu queria dizer com isso, porque ela saiu correndo ate´um canto. Quando ela voltou, estava usando o capacete novamente, assim como da última vez. *Como ela faz isso?* Eu me perguntei. Decidi parar de pensar nisso antes de fritar meu cérebro.

"Viu?" Eu disse para a Adachi. "É a pequena alienígena espacial da última vez."

"Sou eu!" Yashiro gritou através do capacete, erguendo os dois braços, animada. Mas ela estava começando a parecer assustadora com o capacete,

então eu o tirei novamente. Se eu conseguia tocar nele, o que era verdadeiro, e se ele tinha peso, de fato tinha, então não poderia ter sido uma mera ilusão.

“Hmm.”

Curiosa, eu coloquei o capacete. Instantaneamente, tudo ficou completamente escuro, exceto pela viseira diretamente à frente dos meus olhos. Além de ser muito pesado, também era extremamente difícil respirar dentro dele.

Eu me virei para a Adachi. "Como estou?"

Ela deu um passo para trás, como se estivesse com pressa. "Uma versão pior da Shimamura."

Ela arrancou o capacete da minha cabeça, depois olhou para mim como se não soubesse o que deveria fazer com ele. Aparentemente, ela não queria experimentá-lo. Eu lancei meu olhar para Yashiro, como que dizendo "Bem, devolva então". Tímida, Adachi estendeu o capacete na direção de Yashiro.

Yashiro pegou e o colocou debaixo do braço. "Qual é o seu nome?"

Os lábios de Adachi se moveram hesitantemente. "Uh... A-Adachi. E... quem é você?" Ela olhou da Yashiro para mim, os olhos silenciosamente me pedindo para explicar nosso relacionamento.

Para mim, Yashiro era... uma conhecida, *eu acho?* Não podia realmente chamá-la de amiga. "De maneira simples", disse Yashiro, "eu sou uma alienígena do futuro." "Consegue traduzir…?" Adachi me perguntou.

"Eh, só pense nela como a garota estranha da cidade," eu dei de ombros.

Eu não conhecia a identidade real da Yashiro, e não era tão distraída a ponto de aceitar a pequena "história" dela sem questionar. Mas, ao mesmo tempo, eu teria que ser uma idiota cega para ignorar o fato de que ela irradiava brilhos azuis. Tipo, literalmente naquele momento. Eles flutuavam no ar ao redor dela como fósforo.

A única coisa que eu sabia com certeza sobre Yashiro era que ela gostava de doces... e de mim, por algum motivo, embora eu mal tivesse falado com ela e definitivamente não tinha feito nada para ganhar sua afeição. *Ou será que foi porque eu dei aquela rosquinha para ela?*

Infelizmente, enquanto Yashiro podia ter sentido "destino" entre nós, o sentimento não era mútuo. Por que seria? Ela era uma astronauta por fora e uma pequena fada esquisita por dentro. Era demais pra mim, se é que isso faz sentido.

"Esta é amiga que você estava esperando?" Yashiro perguntou, apontando para Adachi.

"Sim."

"Então, vamos nessa." Ela começou a andar.

"O quê?"

Eu a encarei enquanto ela se virava.

"É hora de eu te retribuir pela rosquinha que você me deu. Vou te oferecer uma refeição."

Adachi me olhou como se perguntasse: "Ela vai com a gente?"

Eu me virei para Yashiro. "Você vai com a gente?"

"Eu sinto um cheiro delicioso naquela direção," ela anunciou, me ignorando completamente. Sério, ela era tão centrada em si mesma que dava um banho na minha irmã.

Adachi franziu a testa. "O que está acontecendo?"

Aparentemente, essa reviravolta a pegou de surpresa. Bem, ela não era a única. Tudo o que eu sabia com certeza era que Adachi não estava feliz com isso.

Enquanto isso, Yashiro já estava a vários passos de distância. Ela se virou novamente, nos chamando. "É melhor vocês correrem e me alcançarem, antes que se percam!"

Se alguém vai se perder aqui, é você, pensei, mas ignorei e comecei a andar. Então, lembrei de algo e segurei o pulso de Adachi. Ela deu um salto como se eu a tivesse atingido com um choque elétrico, depois olhou para mim com os olhos arregalados. Evidentemente, ela não esperava que eu fizesse isso.

"O-o quê?"

"Oh, só não quero que você fuja desta vez."

"Hein? Oh..."

Ela pareceu perceber a que eu estava me referindo: o dia em que tínhamos saído na praça da estação. Mais uma vez, era eu, ela e Yashiro.

Adachi olhou para longe, constrangida, mas fingi que não percebi. Em vez disso, sorri. "Seria uma pena mesmo se você viesse até aqui só para virar e ir embora de novo."

Se ela fosse para casa agora, o que eu faria pelo resto da tarde?

Adachi esfregou a bochecha, com uma expressão ainda sombria. Talvez ela estivesse com coceira ou algo assim.

"Eu não vou sair correndo, mas..."

"Eu sei que você não está feliz com isso. Eu também não estou exatamente empolgada. Mas, por enquanto, vamos apenas agradá-la."

Arrastando Adachi comigo, fui direto para Yashiro. Afinal, não conseguia pensar em nenhuma razão real para não deixá-la nos convidar para uma refeição. Na verdade, eu estava surpresa que ela tivesse dinheiro para isso.

"Ah, é verdade, bom dia," eu disse para Adachi enquanto caminhávamos.

Ela não soube como processar isso a princípio. Ela piscou uma vez, duas vezes, depois sorriu vagamente. "Bom dia," ela respondeu. Finalmente, ela começou a andar conosco por vontade própria.

E assim, nós duas seguimos a pequena fada azul. Com seus brilhos intensos servindo como uma luz guia, eu não pude deixar de me perguntar se estávamos a caminho de um mundo de conto de fadas.

✪✪✪

No final, Yashiro nos levou a um restaurante bem ao lado do supermercado local. Julgando pelo letreiro, o lugar servia pizza, massa e um prato de omelete suflê. O restaurante era uma escolha surpreendentemente competente, na verdade. Aposto que se Yashiro soubesse que havia uma loja de rosquinhas perto da entrada, ela daria meia volta e correria até lá.

"Sim, é bom mesmo!"

Atraída pelo aroma delicioso, Yashiro entrou cambaleando de cabeça no restaurante. Naturalmente, a recepcionista ficou um tanto surpresa ao se deparar com uma garota com aparência de fada, mas se recuperou rapidamente e cumprimentou Yashiro com um sorriso.

"Mesa para três," anunciou Yashiro antes que a moça pudesse dizer alguma coisa.

Dentro do restaurante, a clientela era predominantemente de mulheres de meia-idade. A recepcionista nos acomodou em um banco entre duas mesas cheias.

Yashiro sentou-se primeiro; naturalmente, meu olhar se voltou para o lado oposto da mesa. Mas antes que eu pudesse sentar, Yashiro acenou para que eu me aproximasse.

"Vem, senta comigo!"

"Hein? Ah, ok."

Ao seu chamado, eu me sentei ao lado dela. Seu pequeno sorriso era tão fofo e inocente que, por puro instinto, estendi a mão e acariciei seu cabelo, como se ela fosse minha irmã ou algo assim. Brilhos azuis escorreram debaixo da minha palma.

Enquanto eu me sentava, minha outra mão roçou o pulso de Adachi. Percebi que ainda a segurava com um pouco de força, impedindo-a de se sentar. "Ah! Desculpa!"

Eu soltei logo em seguida. *Certamente, ela não sairia correndo do restaurante, não é?*

Ela me disse que não faria isso. Mas Adachi não se mexeu; ela olhou para Yashiro com um bico nos lábios, como uma criança rabugenta. Então, ela empurrou levemente meu ombro. "Dá licença, Shimamura."

"Hein? Ah, ok." *Eu pareço um disco riscado.*

Assim que fiz o que foi pedido, Adachi se sentou ao meu lado.

"Espera, o quê...?"

Por que todas nós sentaríamos do mesmo lado? Não é como se estivéssemos esperando mais pessoas se juntarem a nós! Até a moça da recepção parecia um pouco confusa enquanto colocava um copo de água na frente de cada uma de nós.

Presa no meio, seria meio chato para mim tentar ir para o outro lado... mas Adachi aparentemente não tinha intenção de se mexer também. Ela continuava me lançando olhares constrangedores e furtivos. *Ah, você acha isso constrangedor para você? Experimente ser eu!*

Enquanto isso, Yashiro bebeu sua água como se tudo estivesse perfeitamente normal.

"Ok, então... Me avise quando estiverem prontas para fazer o pedido," disse a recepcionista. Ela colocou um cardápio na mesa e se afastou com pressa. Claramente, ela percebeu a estranheza entre nós três.

Algumas pessoas têm uma intuição quase sobrenatural. Talvez, através da evolução, nós consigamos ver fantasmas um dia. Isso definitivamente não era o tipo de coisa que deveria ocupar minha mente em um restaurante.

Yashiro colocou seu copo vazio na mesa e apontou para um item perto do topo do cardápio. "Eu já decidi que vou pedir este maravilhoso e fofo omelete suflê," ela anunciou. Na foto, uma chapa em miniatura sustentava um omelete enrolado perfeitamente dourado.

Parecia muito bom. Eu estava tentada a pedir para mim também, mas então olhei ao redor para as outras mesas e vi suas pizzas coloridas e brilhantes. Eu também poderia pedir isso. Ou o macarrão. Em outras palavras, eu estava com fome para comer praticamente todo o cardápio.

"O que você vai pedir, Adachi?"

"Você pode pedir o que quiser," Yashiro acrescentou com um sorriso convencido.

Adachi olhou para nós e, em seguida, alcançou o cardápio.

"Posso pegar isso rapidinho? É difícil ver daqui."

“Claro.”

Entreguei o cardápio para ela. Ela o desdobrou e o segurou ao redor de si mesma, como um escudo, impedindo que qualquer outra pessoa o lesse. Não que Yashiro precisasse, é claro. Ela já tinha decidido, e agora ela balançava as pernas para frente e para trás sob a mesa como uma criança agitada.

Adachi puxou minha manga. "O que você vai pedir, Shimamura?"

Atendendo ao pedido dela, me inclinei para olhar o cardápio com ela.

“Hmm…não tenho certeza.”

Nesse momento, observei uma pizza chegava a uma mesa perto de nós. Era muito para uma única pessoa comer sozinha.

"E se pedíssemos uma pizza e um prato de macarrão e dividíssemos?" sugeri.

"Claro." Adachi assenti, animada.

Então, Yashiro cutucou minha barriga. Eu dei um pulo e me virei para ela.

"Ei!" Estendi a mão e belisquei suas bochechas. "Qual é a sua, mocinha?”

Yashiro soltou um riso abafado através de seus lábios contorcidos. "Eu estava entediada", declarou.

"Ah, entendi. Então, sempre que você fica entediada, viola o espaço pessoal dos outros?"

Parece que ela é muito mais perigosa do que parece. Eu apertei e estiquei o rosto dela em todas as direções para passar o tempo.

De repente, senti Adachi me cutucando do outro lado, e soltei um segundo grito. *O que é que vocês têm com a minha barriga? Eu não sou muito fã disso!*

Com minhas mãos ainda segurando o rosto de Yashiro, virei na direção de Adachi. Ela olhava fixamente para o cardápio. *Sério, só desembucha logo e me diga o que você quer de mim.*

"Você escolhe a pizza, e eu escolho o macarrão," Adachi sugeriu casualmente, ainda segurando minha camisa.

"Pffggehh", gemia Yashiro. Ela, da mesma forma, ainda estava presa em meu agarro.

Ah, tanto faz. "Ok, eu escolho essa." Era a pizza de bacon e abobrinha.

"Legal, então eu vou pegar esse", respondeu Adachi, apontando para o macarrão com tomate de sol maturado.

Com nossos pedidos decididos, chamamos a atenção da atendente. Ela se aproximou com um sorriso mal contido no rosto, quase como se estivesse segurando o riso. Provavelmente porque eu estava apertando as bochechas de Yashiro, embora duvidasse que Yashiro e eu parecêssemos remotamente irmãs.

Adachi fez o pedido para nós, já que estava mais próxima dela. Em nítido o contraste entre Yashiro e mim, sua voz era plana e sem emoção; isso me pegou de surpresa, e eu soltei a Yashiro, que suspirou aliviada e esfregou as bochechas.

"Você pode pedir mais do que isso, sabia?", ela acrescentou um momento depois, assim que recuperou sua atitude habitual. Adachi respondeu com uma risada seca.

Uma vez que a atendente saiu com nossos pedidos, houve um longo silêncio. Yashiro dobrou seu guardanapo de papel em algum tipo de origami enquanto Adachi e eu apenas ficamos ali, como de costume.

Na verdade, parecia que Adachi estava de mau humor por algum motivo. *Será que ela tinha algum problema com a Yashiro? Se sim, o que era que Adachi não gostava na garota?*

Eu olhei para a Yashiro.

Ela se destacava em nítido contraste contra as paredes brancas atrás dela. Em movimento ou em repouso, algo nela chamava a atenção. Com seu cabelo de cor estranha e rosto perfeitamente simétrico, ela parecia ser o tipo de pessoa capaz de mudar o mundo - como uma super-heroína capaz de pilotar um *mecha* gigante ou algo assim. Mas na realidade...

"Heh heh heh. É um gafanhoto. O que você acha?" ela perguntou com um sorriso de deboche.

Eu acho que parece mais um suporte para *hashi*. Até eu conseguiria fazer melhor que isso. Peguei um guardanapo e comecei a dobrar.

"O que é isso, um suporte para hashi?"

"É um gafanhoto, exatamente como o seu."

"Mas isso não parece em nada com o meu." Ela franziu a testa, inclinando a cabeça em confusão, *tão inocente. Deus, ela me irrita.*

"Qual origami parece mais com um gafanhoto? O meu, certo?" perguntei a Adachi. Ela estava sentada com o cotovelo na mesa e o queixo na mão, parecendo irritada por alguma razão. Ela olhou para mim.

"Nenhum dos dois parece com um gafanhoto", respondeu ela. *Grrr, você não tem graça.*

"Vocês terráqueos são completamente cegos, não são? Coitadas," lamentou a alienígena irritante atrás de mim. Eu a ignorei.

"Adachi!"

Coloquei minha mão no ombro da Adachi para chamar sua atenção - e, assim que ela virou para olhar, agarrei suas bochechas. Ela não esperava, então consegui na primeira tentativa. Inicialmente, seu rosto congelou, mas depois o sangue começou a correr para sua cabeça, e suas bochechas ficaram cor-de-rosa.

"O que foi, docinho?" perguntei, segurando seu rosto em minhas mãos e forçando-a a olhar para mim. Contra minhas palmas, senti seu mau humor aparentemente desaparecer enquanto a confusão se instalava. Apertei suas bochechas, e toda a expressão dela amaciou, até mesmo os olhos.

"Nnn...nadaaah."

"Ok, então, vamos ouvir sua frase favorita. E não se esqueça de sorrir."

" O quê? Que frase?"

“Você lembra, não é? Primeiro eu começo perguntando, 'Como vai, amigona?' Agora é a sua vez!"

Com isso, Adachi se lembrou. "Ah, qual é…", ela rosnou, olhando para o lado. Mas, no final, ela cedeu, exibindo o melhor sorriso que conseguiu através das bochechas espremidas, o olhar ainda desviado.

"Tudo bem, amigona."

Ela até se lembrou de flexionar o bíceps, mas desta vez, abandonou a pose tão rapidamente quanto a adotou. Eu não estava reclamando, só pra constar.

Percebi que Yashiro estava quieta há algum tempo. Quando me virei para checar, a encontrei no meio da confecção do segundo gafanhoto, enquanto o primeiro estava lado a lado com o meu. Será que ela planejava fazer um pequeno reino de gafanhotos na mesa ou algo assim? Ah, ela não está machucando ninguém, eu acho.

Decidi deixar Yashiro fazer o que quisesse; soltei Adachi enquanto isso. Adachi levou a mão à cabeça, possivelmente de vergonha, então resolvi dizer a ela o que estava em minha mente.

"Olha... Eu não consigo ler mentes, mas já que estamos aqui, pelo menos devíamos tentar nos divertir, não acha?"

Senti Adachi espiar entre os dedos. Ela não respondeu verbalmente, mas vi um leve aceno dela. Sentindo-me estranhamente satisfeito, continuei a mexer os polegares e a esperar pela nossa comida.

"Ah, está chegando! Ei, aqui!" Yashiro gritou, acenando as mãos para a atendente como uma lunática. Eu me contorci internamente. Não era como se eu pudesse repreendê-la por chamar a atenção quando sua aparência externa já fazia isso de sobra.

A moça colocou uma pequena chapa na frente de Yashiro. No entanto, ao contrário da imagem do cardápio, o omelete na chapa não estava muito fofo. Yashiro olhou para ele por um momento, depois estendeu a mão e despejou uma quantidade absurda de xarope de bordo por cima.

"Sploosh!"

Sem nem dar uma olhada no molho de tomate que veio com o omelete, ela espetou o garfo no prato e deu uma mordida. Dentro do omelete, vi o que pareciam ser pedaços de pão francês misturados nos ovos... Admito que estava curiosa para experimentar.

"Oh, está tão úmido! Uau! Muito úmido!" Yashiro exclamou enquanto continuava a cortar seu omelete.

Sim, sim, já entendemos na primeira vez. Considerando a quantidade de xarope que ela despejou no prato, não esperaria nada menos. Fiquei olhando para aquilo, imaginando quanto xarope havia penetrado.

Em seguida, ela passou para o suflê, que ela comeu com tanto entusiasmo que aumentou ainda mais minha curiosidade. Depois de engolir a próxima garfada, eu falei.

"Posso dar uma mordida?"

"Certamente." Ela cortou um pedaço e colocou na ponta do garfo. "Aqui."

"O quê...?!" Exclamou Adachi, antes mesmo de eu ter tempo para reagir. Virei para encontrá-la visivelmente escandalizada.

"O que aconteceu? Você queria um pouco?"

"Não, nada disso." Ela desviou o olhar, e senti que ela tinha mais a dizer, mas então percebi que ela olhava furtivamente para o garfo de Yashiro. *Ela definitivamente quer uma mordida, eu tenho certeza. Espera... Mas então, por que ela não falou quando eu perguntei pela primeira vez?*

"Vamos logo com isso, minha *fia*," Yashiro instigou.

"Tá, tá... Espera, de onde veio esse sotaque de repente?" *Agora você é uma alienígena viajante do tempo do interior?* Me virei para ela. "Ah, não, eu não quero essa parte. Eu quero a parte com o pão francês."

"Muito exigente, não é, Shimamura-san?"

"É, escuto isso com frequência."

Yashiro colocou o garfo em sua própria boca, depois pegou outro pedaço de acordo com meu pedido e o trouxe diretamente para os meus lábios. Eu me inclinei ligeiramente para frente e abri a boca.

Instantaneamente, antes mesmo de começar a mastigar, um doce avassalador se infiltrou em minhas gengivas. Parecia que todos os meus dentes iam cair simultaneamente. Também não havia muita profundidade no sabor - apenas doce, doce, doce. Era difícil dizer se eu realmente gostei ou não.

“Argh! Excesso de açúcar! Acho que você colocou muito xarope de bordo.”

“Muito…?” Ela franziu a testa ligeiramente, como se sugerisse que não era pra tanto.

Ai, ai. Sorri para ela. Naquele momento, algo tocou minha barriga novamente, e senti outro puxão na minha camisa. Desta vez, Adachi havia agarrado não apenas o tecido, mas meu corpo junto.

"Sabe, Adachi, não é legal agarrar a gordurinha da pança dos outros assim."

"Certo, desculpa. Aqui, você pode dar uma mordida nisso."

De onde isso veio? Virei-me para descobrir que o prato de macarrão da Adachi havia chegado.

"Espera... A gente já não ia dividir do mesmo jeito?"

"Sim, mas... hum... vou te dar uma mordida extra de graça."

Ela girou rapidamente um fio de macarrão no garfo e o segurou em direção à minha boca. *Você não está tentando me engordar, está?* Por um momento, hesitei, mas acabei decidindo que seria rude rejeitar sua gentil oferta, então coloquei o garfo na minha boca. O sabor de tomate e azeite de oliva dançaram na minha língua.

Yashiro com seu prato doce *versus* Adachi com um prato salgado. De alguma forma, os sabores pareciam combinar perfeitamente com elas.

Enquanto saboreava minha mordida de macarrão, Adachi encarava Yashiro, cujo queixo todo agora estava sujo de molho. Yashiro estava tão concentrada em comer que não percebeu Adachi a observando. Adachi não parecia ativamente hostil em relação a Yashiro, mas dava a impressão de ser birrenta, como uma criança com sua nova madrasta. Sim, ela podia ser bastante imatura às vezes.

Depois de devolver o garfo para a Adachi, ela o encarou, depois balançou a cabeça. *Sério, o que está acontecendo com ela?*

Era cansativo ter que ser a mediadora entre essas duas. Se uma delas me perguntasse, "Para onde vamos depois daqui?" minha resposta seria, "Para a farmácia", porque eu provavelmente estaria com uma úlcera. Como se pode imaginar, isso tornava a experiência da refeição menos agradável.

Quando me perguntei como chegamos a esse ponto, eu sabia que, lá no fundo, eu tinha uma ideia do porquê. Em vez de realmente examiná-la, porém, eu desviei a questão e olhei na direção da cozinha. *Cadê a pizza?* Um agradável e leve cheiro de queimado vinha do forno.

No entanto, este dia estava longe de terminar, e as coisas estavam prestes a piorar muito para nós três.

Pelo menos, isso era o que o Destino estava me dizendo.

✪✪✪

Uma vez li em algum lugar que uma bola de boliche pesa o mesmo que uma cabeça humana. Não sei se é verdade, mas certamente explicaria de onde vem a dor no pescoço.

"Esse negócio é pesado", Yashiro reclamou enquanto segurava a bola com ambas as mãos.

Ela tropeçou na minha direção — eu não ia deixar ela soltar essa coisa no meu pé, então dei um passo apressado para trás. Infelizmente, ela me seguiu. "Um movimento habilidoso. Verdadeiramente obra do destino." *Por que sempre tem que ser sobre destino com você?*

Depois de terminarmos de comer, pensamos que seria um desperdício ir direto para casa. Adachi e eu consideramos passear pelas lojas, mas então uma certa criança alienígena avistou um local destinado para entretenimento e começou a tagarelar, animada. Como Adachi e eu éramos geralmente passivas em situações sociais, nos vimos obrigadas a ir.

Saiba que o local oferecia muito mais do que apenas boliche — também tinha karaokê, bilhar, dardos e tênis de mesa. Naturalmente, sugeri tênis de mesa, já que era meio que um passatempo nosso, mas rapidamente percebemos que isso ficaria complicado com um número ímpar de jogadores.

Um bando de caras mais velhos e assustadores estava monopolizando a área de dardos, e Yashiro não era alta o suficiente para se inclinar sobre a mesa de sinuca. Assim, através do processo de eliminação, acabamos na pista de boliche — 690 ienes por jogo. Yashiro não queria pagar a conta desta vez, então dividimos entre nós.

Adachi pagou sua parte sem reclamar, mas ela não participava da conversa há um bom tempo. De vez em quando, eu sentia o olhar dela em mim e virava para olhar, apenas para vê-la balançar a cabeça e dizer "Não é nada." *Tem certeza?*

Honestamente, talvez fosse melhor que Yashiro tomasse a dianteira. Quem sabe o que Adachi e eu teríamos acabado fazendo caso ela não estivesse aqui.

"Então, o que eu faço com isso?" Yashiro me perguntou, ainda segurando sua bola de boliche azul.

"Você não sabe jogar? Mas foi você quem quis ir jogar boliche!"

"Eu sempre consigo dizer quando algo será divertido. Impressionante, não é?"

“Não exatamente.” Eu a segurei pela cabeça e virei seu rosto para as pistas.

"Vê aqueles pinos? Você rola a bola e tenta derrubá-los."

Na parede de trás, acima dos pinos, havia um grande monitor que exibia transmissões de todas as pistas. Precisamente naquele momento, um cara da família ao lado da nossa (o pai, suponho) estava se preparando para sua jogada, então eu ajustei a visão de Yashiro de acordo. Ele usava o que pareciam luvas profissionais de boliche, mas rapidamente ficou claro que seu nível de habilidade estava longe de ser "profissional".

Logo no início do arremesso, a bola desviou do centro e rumou para a canaleta. Felizmente, para ele, a família estava jogando com proteções laterais, então a bola quicou de volta para o meio e derrubou lentamente pino após pino. No final, o arremesso foi considerado um strike, e o pai pulou de alegria.

"Então, é isso aí. Entendeu?"

"Te enganei! Eu sabia como jogar o tempo todo. Ha ha! Você caiu no meu *ninjutsu*!"

Eu dei um tapa leve na bochecha dela para colocá-la no caminho certo. O impacto espalhou partículas de luz por todo lado. Elas flutuavam em direção à minha mão, o que me assustou tanto que quase caí para trás. Parecia que cada partícula tinha uma mente própria. *O que você é, Yashiro?*

No entanto, ela permaneceu ao meu lado como um filhote fiel, falando apenas comigo e nunca com a Adachi. Quanto à Adachi, ela interagia voluntariamente comigo, mas obviamente não tinha a menor intenção de se dar bem com a Yashiro.

Eu sei que não posso esperar que vocês sejam melhores amigas, mas alguma de vocês pensou no que isso significa para mim? Ficar no meio assim? Eu não era de forma alguma uma pessoa falante, mas estava morrendo de sede.

Depois de observar a família ao lado por um momento, Yashiro se virou para mim. "Shimamura-san!" ela chamou, alegre. "Posso ir primeiro?!"

Ela tentou levantar a bola de boliche e cambaleou novamente. *Estou realmente começando a me preocupar com você.* "Claro, por que não?"

"Heh heh heh... Eu tenho um plano brilhante." Pelo brilho nos olhos dela, eu podia dizer que ela estava tramando algo.

Então percebi que a Adachi estava olhando intensamente para outra direção, então decidi me aproximar dela. "É melhor você não sair correndo", eu a avisei, de forma brincalhona, é claro, não de uma maneira ruim.

"Eu já disse que não vou", ela respondeu, fazendo beicinho como uma criança pequena. Então, a expressão dela suavizou um pouco. "Você é igualzinha uma mãe, não é, Shimamura?"

"Eu tolero minha irmã mais nova há metade da minha vida, então... eu acho que posso dizer que sei lidar com pequenos seres demoníacos."

"Então, essa garota é como uma segunda irmã? E eu?"

"Você pode me chamar de *Oneechan* se quiser", brinquei, esperando que a Adachi risse e rejeitasse. Em vez disso, houve uma pausa e então... *Espera, você está—*

"...*Oneechan*."

"*Oh Deus, ela fez mesmo. E com uma cara séria. E o que foi essa pausa estranha?*"

"O que foi, minha doce irmãzinha?" perguntei, entrando na brincadeira, embora lá no fundo eu realmente não estivesse procurando adotar mais *goblins*.

Nesse momento, a Adachi olhou para cima. O sangue sumiu de seu rosto.

"Uh, Shimamura?"

Ela apontou para as pistas. Curiosa, me virei... e vi a Yashiro, com a bola na mão, caminhando pela nossa pista designada como se fosse a coisa mais natural do mundo. *Espera, cadê seus sapatos?!* Todos a encararam. Ouvi sussurros dos outros jogadores ao nosso redor.

Obviamente, eu não podia deixá-la causar um tumulto, então corri para impedi-la, suspirando internamente. *O que eu sou, a babá dela?* Quando a alcancei, a peguei pela gola do pescoço.

"Hm?" Ela se virou para me encarar, confusa. Mas eu queria respostas.

“Com licença, mocinha! Que diabos você pensa que está fazendo?”

“Enquanto observava os outros jogadores, percebi que há uma desvantagem distinta em arremessar a bola de longe.”

"O quê?"

"De perto, no entanto, qualquer um pode facilmente derrubar todos os pinos! Entendeu?" Ela sorriu para mim enquanto explicava seu plano brilhante. Ouvir isso quase me fez perder a vontade de viver.

"Uau. Você é tão inteligente."

"Eu sei, né?"

"Mas, infelizmente para você, isso é uma pista de boliche, então você vai ter que jogar seguindo as regras." Puxei ela de volta pela pista, para longe dos pinos. *Se você quer criar suas próprias regras de boliche, faça isso em casa.*

"Não! Isso não é justo!"

"Você é a única que não está jogando justo. Agora fique no final da pista e jogue a bola como você deveria." Ela inclinou a cabeça para mim.

“Sério que você não sabe como jogar...?”

“Não temos esse jogo no meu planeta natal”, ela respondeu casualmente. Não parecia ser uma encenação. *Será que ela foi criada em algum país estrangeiro remoto?* Se for esse o caso, seu japonês era ridiculamente bom para alguém que não é nativo. Ela era um mistério ambulante que eu não conseguia entender.

“Qual é a dessa cor de cabelo, aliás? É natural?” perguntei, finalmente.

Yashiro pegou um punhado do próprio cabelo. “Isso aqui?”

"Sim, isso. Da última vez que eu chequei, ninguém na Terra tinha cabelo naturalmente azul."

“Estiloso, não é?”

“Eu estava pensando em algo mais como bizarro, mas claro, é estiloso.”

“Eu pretendia me modelar depois de minha compatriota, mas acabei escolhendo inadvertidamente a garota ao lado dela em vez disso.”

Do que você está falando? Tentei traduzir a fantasia de Yashiro para a realidade. *Talvez ela quisesse o mesmo penteado de uma de suas... parentes? Mas acabou imitando a amiga delas?* Não, isso não fazia sentido... a menos que o parente dela tivesse uma amiga de cabelo azul, nesse caso, essa pessoa era quase certamente uma alienígena. E nesse caso... *o que isso fazia de Yashiro?*

“Ah, talvez eu não devesse pensar muito nisso. Tudo bem, vamos ver você fazer um arremesso normal desta vez.” Eu dei a ela um empurrãozinho.

“Muito bem, se você insiste.” Ela caminhou até o início da pista. *Finalmente, um retorno à normalidade*, pensei.

Ah, como eu estava errada.

Yashiro se lançou em um mergulho com o corpo todo e soltou a bola enquanto deslizava de barriga. Sua forma era tão desajeitada que parecia que ela tinha simplesmente tropeçado na linha de partida. Nunca tinha visto ninguém jogar boliche daquela maneira em toda a minha vida. Ainda assim, imaginei que fosse divertido ver a bola rolar pela pista daquele ângulo.

A bola colidiu com a barreira lateral, quicou e voou diretamente para os pinos, derrubando todos a uma velocidade impressionante. Um strike perfeito.

Naturalmente, o estilo anormal do arremesso de Yashiro atraiu ainda mais a atenção de toda a pista, mas ela não mexeu um músculo. Caminhei até ela, coloquei minhas mãos sob sua barriga e a levantei. Ela se virou para me olhar. "Fui bem?"

"Uh... claro, eu acho, mas que diabos foi esse mergulho?"

"Pensei que seria vantajoso chegar o mais perto possível."

"Pensando bem... talvez seu cabelo azul seja o menor dos meus problemas." Se Nagafuji tentasse o mesmo truque, aposto que seria doloroso. Para os seios dela, quero dizer.

Escorregar no chão sujou a parte da frente das roupas de Yashiro, então eu a limpei.

Talvez eu seja a amiga que faz o papel de mãe... Mas isso não é bastante normal?

Voltei até a Adachi com a alienígena nos meus braços. Suas pernas balançavam a cada passo, e eu realmente desejava que ela andasse logo por conta própria. Ainda assim, o corpo dela era anormalmente leve, então não podia reclamar muito. Talvez ela seja feita de isopor por dentro. Ou talvez o corpo inteiro dela seja uma grande fusão de partículas de luz. Por alguma razão estúpida, eu me peguei imaginando isso.

Deixando de lado as especulações alienígenas, eu tinha a sensação de que Adachi estaria de mau humor quando voltássemos, e com certeza, ela estava. Suspirei e balancei a cabeça. *Cara, é difícil ter uma "irmãzinha" da minha própria idade.*

Assim que me sentei, Yashiro se moveu para o meu colo como um cachorro. Ela não parecia querer sair dali. Eu não me importava muito, já que ela era tão leve, mas sentia que ia sufocar com todos os brilhos.

"Quer ir na próxima, Adachi?"

"Não, obrigada."

"Que pena", insisti e entreguei a ela a bola de boliche que estava pronta ali perto. Nesse ponto, eu já tinha aprendido que ser mandona era a estratégia mais eficaz para lidar com a Adachi quando ela fazia birra.

Como esperado, sua atitude ruim desapareceu quando ela pegou a bola, relutante. Evidentemente, ela cedia rapidamente à pressão dos colegas. *O mesmo vale para mim, para ser honesta.*

"Então, o que eu ganho se eu vencer?" Yashiro me perguntou. Ela não parecia estar se vangloriando sobre o strike; sua voz estava perfeitamente nivelada. Talvez ela realmente não visse valor na vitória por si só. Quando ela me olhou com seus olhos inocentes, eu hesitei. Realmente não sabia o que dizer a ela.

"Não sei... Não é bom superar os outros?"

"Não quando estou competindo com alguém que amo. E eu te amo, Shimamura-san."

Diante disso, meu coração quase parou. Esse tipo de coisa sempre tendia a me deixar tensa. Um segundo depois, ouvi uma batida enquanto Adachi deixava cair sua bola de boliche. Eu me virei e observei enquanto ela a perseguia. *Tão infantil.*

"Oh, uh... legal. Obrigada."

Mantive meu olhar desviado. Como se poderia esperar, era meio estranho fazer contato visual com alguém que acabara de confessar seu amor por mim. Especialmente para alguém como eu. Eu sempre tive dificuldade em expressar meus sentimentos desde criança.

Assim que Adachi recuperou sua bola, ela voltou e ficou na nossa frente - mas seu olhar estava fixo em Yashiro, não em mim. Havia uma hostilidade palpável no ar.

"Que tal competir comigo?" ela exigiu, segurando sua bola no alto. Era difícil dizer pela sua expressão impassível, mas eu sentia que ela estava realmente chateada com alguma coisa. *O que foi, pequena Adachi-chan?*

"Oh ho... Você acha que pode vencer uma profissional do boliche como eu?"

Tenho certeza de que a palavra que você está procurando é "jogadora de boliche". Mas, de novo, você também está mentindo descaradamente, então acho que é um empate.

"Pode apostar que sim," Adachi retrucou, acariciando levemente a superfície lisa da sua bola de boliche da mesma forma que um supervilão acariciaria seu gato. "Se eu ganhar..."

Ela parou imediatamente e olhou para mim.

O quê? Se você ganhar, quer que eu faça alguma coisa? Eu não sou a mãe da Yashiro, então pode continuar sem me envolver nisso!

"Deixa eu falar com você por um minuto."

Segurando a mão de Yashiro, Adachi a tirou do meu colo e a levou para um canto distante da pista de boliche. De mãos dadas, você pensaria que elas pareceriam irmãs. Em vez disso, a curta caminhada delas mais se assemelhava a um sequestro tentado. Provavelmente porque elas não se pareciam em nada.

Adachi se agachou para o nível dos olhos de Yashiro e sussurrou em seu ouvido. A pequena alienígena colocou a mão no queixo, pensando.

Depois que Adachi terminou de falar, Yashiro respondeu: "Hmm. Não, obrigada." *Uau, isso foi direto.*

Ela pulou de volta como um coelhinho. Eu me vi impressionada com a energia que ela parecia exalar. Em contraste, Adachi voltou arrastando os pés, provavelmente porque Yashiro a tinha rejeitado de forma direta.

Adachi pegou sua bola e a lançou pela pista como uma pessoa normal; derrubou seis pinos. Por um lado, era bom ver que pelo menos uma de nós sabia como jogar boliche corretamente, mas por outro lado, eu não sabia muito bem como reagir. *Deveria elogiar Adachi ou consolá-la?*

Silenciosamente, ela fez sua segunda jogada. No final, no entanto, ela não conseguiu derrubar os dois últimos pinos. Coçando a cabeça, ela voltou para o lugar ao meu lado. Como tecnicamente ela estava perdendo, decidi confortá-la.

"Por pouco."

"Eu não tenho muita experiência com esse jogo", ela explicou. Como ela já havia mencionado anteriormente que sua relação com a família não era das melhores, eu percebia que ela não estava apenas arrumando desculpas por seu desempenho ruim.

Afinal, ela não era o tipo de pessoa que planejava uma noite de boliche com amigos.

"Enfim, é a sua vez, Shimamura."

"Ah, é..." Eu movi Yashiro para o assento vazio do meu outro lado e, relutantemente, me levantei. Eu já tinha pago pelo direito de jogar... mas não tinha certeza se era apropriado me intrometer na pequena competição delas. *Talvez fosse mais inteligente desistir...* Virei-me para dar a elas um olhar inquisitivo.

"Anda logo, Shimamura."

"Ah... tá bom."

A pedido de Adachi, decidi apenas lançar a bola e acabar com isso. *Hyah!* Pronto, está feito. Nem me importei com quantos pinos acertei, isso não tinha importância para mim. Afinal, há coisas mais importantes na vida do que ganhar ou perder.

Ao retornar ao meu assento, meu pequeno cachorrinho voltou correndo para o lugar de sempre. Aparentemente, ela gostava de usar outras pessoas como cadeiras.

"Perdão, é a sua vez, lembra?"

"Ah, sim, claro."

Ela pulou do meu colo, e me peguei pensando no que aconteceu com o capacete de astronauta dela. Quanto mais eu pensava nisso, mais ameaçava fritar meu cérebro.

"Agora, dê licença enquanto a jogadora profissional de boliche faz sua segunda jogada."

Jogadora de boliche, não "jogadora profissional de boliche". Ela não aprende mesmo.

Enquanto ela corria para pegar a bola, faíscas azuis se espalhavam em um rastro atrás dela, chamando a atenção de uma família próxima e de um grupo de adolescentes. Não os culpei por ficarem olhando, já que ela imediatamente seguiu com sua ridícula técnica de arremesso em mergulho. Enquanto isso, eu me perguntava se doía dobrar o pescoço naquele ângulo.

Os mergulhos dela não ultrapassavam a linha de falta, então provavelmente eram arremessos válidos — *não que uma amadora como eu soubesse.* Mais uma vez, a bola acelerou pela pista em um ângulo estranho, quicou ao redor e, no

final, cumpriu sua parte no acordo, derrubando pino após pino até que nenhum permanecesse em pé.

"Uau."

Descontando a vantagem das barreiras laterais, quem poderia imaginar que o estilo insano de arremesso dela renderia dois strikes seguidos? Certamente, eu estava fora de cogitação. Na verdade, eu estava começando a suspeitar que ela poderia ter algum tipo de superpoder alienígena para combinar com seu cabelo alienígena bizarro. Sinceramente, não me surpreenderia se fosse o caso. Por outro lado, se ela tivesse superpoderes, acho que não precisaria fazer esses arremessos malucos em mergulho.

"E que excelente segundo arremesso!" Yashiro exclamou, correndo de volta para mim com as mãos estendidas à sua frente por algum motivo. No entanto, o mais preocupante era o fato de que suas pernas estavam todas cor-de-rosa. Suspirando internamente, resignei-me às minhas responsabilidades de mãezona da amiga.

"Você não ralou os joelhos, né?"

Estendi a mão e toquei para ter certeza. Não, nenhum arranhão. Ela não fez careta de dor nem nada. De alguma forma, tocar em suas perninhas me fez perceber o quão pequena ela era. A ideia de que essa criança pequena havia me comprado o almoço me fez odiar discretamente a mim mesma.

Enquanto isso, Adachi estava com uma expressão carrancuda. Nenhuma surpresa, é claro. Do jeito que as coisas estavam indo, Yashiro continuaria conseguindo strike após strike, o que significava que Adachi não tinha chance.

"Ainda bem que vocês não fizeram aquela aposta afinal, né?" Era a consolação a mais que eu podia oferecer a Adachi neste momento. Ela rosnou baixinho.

"Heh heh heh! Sabe, você é livre para me copiar se quiser", anunciou Yashiro com um sorriso presunçoso.

Adachi lançou-lhe um olhar, mas nada disse, embora sua expressão deixasse claro um "Obrigada pelo conselho indesejado".

"Ou você poderia simplesmente jogar a bola como uma pessoa normal", retruquei. Era difícil negar a eficácia do arremesso em mergulho de Yashiro, especialmente porque eu não tinha certeza se era contra as regras. Adicione isso ao monte de outros mistérios envolvendo Yashiro.

Adachi se levantou e pegou a bola. Pessoalmente, eu estava impressionada que ela tivesse coragem de continuar.

Segurando a bola na frente do rosto, ela caminhou na minha direção, desviando o olhar, e perguntou: "Então, uh, por quem você está torcendo?"

"Uhhhh..." *Cara, não me pergunte isso. Que saco.*

"Sim, sim, conta pra gente!" Yashiro se intrometeu, alegre.

Ah... eu preferiria que vocês não me fizessem escolher.

À primeira vista, eu poderia parecer uma "mãe" ou algo assim. No entanto, na verdade, eu era tão preguiçosa quanto qualquer outra garota. Nenhuma quantidade de esforço ou experiência poderia mudar isso.

Sempre que alguém vinha até mim em busca de atenção, ajuda ou afeto, alguma parte de mim se sentia... resistente. Sempre era atingida pelo desejo de me encolher o máximo possível e sumir silenciosamente.

Para todos os outros, isso provavelmente era hilário. Eu podia imaginar que eles se divertiam me atormentando. Não havia sentido em perseguir sem algo valesse a pena de ser perseguido, afinal. Por outro lado, se eu me entregasse e tentasse chamar atenção ativamente, eles perderiam todo interesse. Pelo menos, era assim que parecia para mim.

Como eu tinha essa atitude em relação às outras pessoas, no fundo, sabia que, sinceramente, eu estava melhor seguindo minha vida sozinha... e mesmo assim, aqui estava eu.

"Shimamura-san!"

"Shimamura!"

"Sim, sim, eu ouço vocês", respondi rapidamente.

De alguma forma, eu me sentia como a protagonista de uma comédia romântica... e eu estava exausta.

***

Após esse dia bastante tumultuado, cheguei em casa para descobrir que ainda eram apenas três da tarde. Admito que não esperava estar em casa tão cedo... mas depois de jogarmos nossas dez partidas de boliche, todas nós meio que nos separamos de forma desajeitada. (Vou poupar os detalhes de quem ganhou e quem foi um mau perdedor, mas tenho certeza de que você pode imaginar.)

Entrei no meu quarto e imediatamente desabei no meu *futon*. "Caramba, estou exausta." Foi o único sentimento que expressei em voz alta. Para ser sincera, eu não queria nada mais do que me fundir com o chão e tirar uma soneca de seis

horas, mas por algum motivo, minha mente ainda estava bem acordada. Depois de cerca de dez minutos deitada lá sem mexer um músculo, fiquei entediada e abri os olhos.

Vi um volume de mangá perto. Aparentemente, minha irmã estava lendo antes de dormir ontem à noite. Peguei o livro e abri em uma página aleatória, onde o protagonista estava inventando desculpas sobre alguma coisa.

"Heh heh heh." Com uma risada boba, fechei o livro, o coloquei de volta e rolei para o lado. "Ah... não deveria estar tão cansada em um final de semana."

Fazendo novos amigos, saindo, fazendo o meu melhor para fazer dar certo. *Estava... me machucando? Não, não exatamente.* Era apenas exaustivo. Eu estava sendo desgastada, pouco a pouco. Quero dizer, eu estava me contorcendo toda para evitar pisar em ovos, então é claro que acabava me esforçando demais.

Às vezes, eu me perguntava se seria mais fácil desistir e sumir completamente. Na verdade, eu tentei uma vez — e foi quando conheci Adachi. *Foi uma coisa boa? Eu diria que sim.*

A questão de estar sozinha é que é entediante — uma aflição muito mais difícil de curar do que simples solidão. O único tratamento para essa malignidade debilitante é a conexão humana. Foi por isso que me sujeitava a esse desgaste constante. Eu precisava me desgastar se quisesse continuar seguindo em frente.

Baixinho, recitei uma linha do mangá em voz alta, como se estivesse saboreando cada palavra.

"Não me culpe se não der certo. Eu não estava tentando machucar ninguém."